

SOB AS ARCADAS DO TEATRO SÃO JOÃO

FRANCISCO MARIALVA MONT' ALVERNE FROTA

"SENTE-SE AQUI A SOLENIDADE DOS GRANDES CULTOS, A IMPRESSÃO DAS CATEDRAIS ANOITECIDAS PELOS SÉCULOS, A ELEVAÇÃO INTERIOR PARA O INFINITO" — Rui Barbosa — VISITA A TERRA NATAL.

No largo e maravilhoso praial oceânico do Maranhão, rumorejante entre os renques de palmeiras, chegou-me ao ouvido, tangida pelos alíseos, a voz amiga do mecenas da cultura da Ribeira do Acaraú, Padre-Mestre Francisco Sadoc de Araújo — rebento operoso do nobre sangue cearense do Clã dos Araújo — a pedir a mim, filho desta bi-centenária VILA DISTINTA E REAL DE SOBRAL, palavra que traduzisse gratidão àqueles que, nesta união cívica, serão crismados com o mosto desta UVA, no decurso do sétimo ano da constituição jurídica da FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ, por tão largas terem sido as benemerências com que premiam a juventude sobralense.

Por crer na exequibilidade econômica da epopéia mareante do Porto do Itaqui, empolgado que estou no processo de desenvolvimento do Meio-Norte, pressuroso, liberei-me do exercício técnico da profissão que elegi, pois o convite, tão honroso para tantos, é mais para mim que a outros, vinculante em reforçar a aliança que me liga à FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ, por ser eu integrante do Corpo Docente de duas de suas Unidades.

A insopitável emoção desta solenidade traz à minha alma de sobralense anelante lembrança que me motiva o ponderável desejo de revelá-la, quando canto, com júbilo, mas com rouca voz, os vossos méritos. Aludo, com precisão crono'ógica, que detenho o decanato do magistério da FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ, iniciado à noite do dia 16 de março de 1970, com a disciplina de Direito Público, na Faculdade de Ciências Contábeis, instalada no Sítio Betânia, no prédio do venerando Seminário São José.

No prelúdio deste saudar esmaecido, e preocupado com o vosso olhar receptivo às minhas palavras, muito me agradaria que, aqui, sob as arcadas seculares do Teatro São João, me acometesse um fluido pentecostal, inflamando-me a mente, dourando as palavras para ajustá-las, como desejava fazer, ao generoso agradecimento do Colégio de Docentes da FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ, aos vossos nobilitantes gestos.

Guarda, ficai disto certos, a memória desta nobre e leal Cidade de Sobral, os vossos nomes no seu armorial, como exemplos altruísticos que tanto se esforçaram para mais enobrecê-la.

Peregrino que vem ao Ceará, notará, sem delongas, que a sua fisiografia possui, nítidamente, três zonas: o litoral, as serras e o sertão.

O seu regime térmico é de intenso calor, amenizado, no Sertão, pelo sopro vespertino do *Aracati*. A luminosidade é dardejante, sem o manto protetor da nebulosidade. O solo é argiloso, portanto impermeável às fontes. Aqui, temos, pela vizinhança, a amenidade da Serra da Meruoca, as faldas da Ibiapaba e o mais antigo dos sobralenses, o Rio Acaraú.

No enfoque sociológico da formação histórica de Sobral, constata-se, mesmo sem os arroubos do criticado mas construtivo bairrismo, que a tenacidade, o espírito de luta, a pertinácia em atingir os objetivos planejados e o amor a esta Capital do Sertão, são traços característicos da nossa personalidade grupal, que por serem virtudes cívicas, cimentam e enrijam o nosso caráter, hauridas e transmitidas dos arcanos da velha Caiçara, ao tempo em que atraído pela saga agropastoril, aqui chegou o bandeirante-mor e fundador da Povoação: ANTÔNIO RODRIGUES DE MAGALHÃES.

Não me arreceio de acentuar que a fé cristã e o espírito de fraternidade são componentes indissociáveis da psiquê do sobralense. Tão vigorosos são esses sulcos em nossa personalidade, que retratam espírito comunitário e ânimo de brasilidade e, de último, servem como elemento catalizador de empreendimentos, além de atrair lideranças e de motivar o deferimento de benefícios e favores para o núcleo urbano. Disso decorre, atentai bem, uma conclusão: mais que o gesto cativante, mais que o ajuizar da grandeza de vossas almas, o exemplo de vossa porfia, no conceito das gerações futuras, há de ser mais um serviço prestado à gleba natal, à Nação, o que ligará, em suma, vosso nome à memória do gesto generoso.

Sob as ardências deste sol estival, surgiu, cresceu e desenvolveu-se o burgo sobralense, à margem do Rio Aracaú, sob a proteção da Senhora da Conceição, Orago da Cidade. Aluindo obstáculos, cedo firmou-se o Povoado como centro capaz de reivindicar, como

de fato o fez, a estrutura administrativa de Vila e, depois, de Cidade.

Os sólidos princípios da moral pública e privada estearam uma sociedade austera e dinâmica.

Não faltou à Pátria a denodada colaboração dos nossos antepassados, nos momentos mais graves em que lutou para ser a Nação que hoje é. Lutamos em 1817, na Revolução Pernambucana; levantamos o nosso protesto na dissolução da Constituinte Imperial; irmanamo-nos aos ideais da Confederação do Equador. Quando a resistência lusa ameaçava a unidade do Império, à época da Independência, não faltou a contribuição sobralense ao Maranhão e ao Piauí. O ideal abolicionista deitou raízes redentoras em Sobral. Já no final do Império, nesta Cidade, que Januária foi de nome, acordou o ideal republicano, em manifesto que se pode ler nos anais da Casa da Câmara.

Mais recentemente, vibramos com a Revolução de TRINTA e esse entusiasmo foi tamanho que Felinto Alcino Braga Cavalcanti, publicista que se liga ao fio cronológico iniciado com exercício parlamentar nas Cortes Portuguêsas do santanense José Mariano de Albuquerque Cavalcanti, publicou o “Projeto de Constituição para a Nação Brasileira”, apresentando-o aos constitucionalistas da República. Agora, confessamos nossa admiração ao ideário da Revolução de 1964, que o Presidente Castelo Branco, lúcido estadista da Terra da Luz, semeou destemidamente.

A instituição da Aula Régia e da Cadeira de Gramática Latina preparou, desde o início do século XIX, o incipiente núcleo educacional desta Cidade das Igrejas. Relembro os nomes de Padre Antônio da Silva Fialho Vicente Ferreira de Arruda,, Professor Luís Filipe, Dona Mocinha Rodrigues, Monsenhor José Gerardo Ferreira Gomes, Monsenhor Aloísio Pinto e Cônego Francisco Sadoc de Araújo, a quem deve Sobral a sua Federação Universitária, tão patente é em todos que a Fundação Vale do Acaraú vive do seu constante e profícuo dinamismo, cujo reconhecimento já se extrapola para Fortaleza, no convívio do Conselho Estadual de Educação.

Francisco Sadoc de Araújo, padre virtuoso e culto, desempenha em Sobral missão apostolar: idealizou e estruturou, da aprovação às exigências do reconhecimento, as Unidades que compõem o mosaico da FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ. Posso, fraterno amigo, calcular o vosso contentamento interior, em alcançar esse mister.

Se o seu exemplo de vida já não nos fosse suficiente para o apontarmos, como luzeiro à juventude, dá este PADRE DE ROMA, um total devotamento ao ensino superior, encontrando, nas madrugadas, tempo ainda para pesquisar os fastos da Nação dos Sobra-

lenses, editando, sob os aplausos do Ceará, obra de tomo, como é a *Cronologia*.

Creditam, a Sociedade e, em especial, o Corpo Docente da FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ, a Jerônimo Medeiros Prado, comovido agradecimento pelo inspirado ato de sancionar o Diploma n.º 214, aos 23 dias de outubro de 1968, constituindo a nossa Instituição, quando no exercício do Executivo Municipal, ligando, por tal fato, o seu nome, definitivamente, à gesta dos líderes da Princesa do Norte.

Em decisão do mais elevado mérito, a FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ concede-vos medalha de benemerência.

É, com razão, merecedor desta distinção universitária, ele, o patriarca exemplar, o comerciante vitorioso o prefeito dinâmico e, mais que tudo, o campeão da nobre causa da educação sobralense.

Sete anos já decorrem do “flatus legis” que instituiu a FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ e, tão grandes são as promessas desta VI-DEIRA CULTURAL, tão vitais já foram os sazonados frutos para o processo do desenvolvimento da Zona-Norte, que, aqui estamos, comungando do contentamento desse evento feliz, ao mesmo tempo em que reafirmamos as promessas de servir à Terra de Domingos Olímpio.

Quanto o “placet” do Conselho Federal de Educação sagra, com as forças do vigor da lei, a aprovação e o reconhecimento pleno de suas Unidades, a FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ traz o seu reconhecimento público concedendo distinções e outorgando títulos aos filhos desta RIBEIRA e a expressões nacionais, que também carrearam decisiva colaboração ao processo germinativo da UVA.

Fiel à consciência, relembro, comovido, o nome do Professor Francisco Araújo, que eu, no Instituto do Ceará, chamei de VINDIMEIRO DE SOBRAL, ao traçar-lhe o perfil, acentuando os ângulos coloridos de sua fascinante personalidade. Francisco Araújo, filho do Ipu, recebeu, no decorrer de bi-centenário de Sobral, as armas da cidadania na Câmara, quando já se achava anteriormente revestido do doutorado honorífico que lhe concedera a UVA, por tê-lo tido como dedicado amigo, por haver sido de sua lavra o Parecer n.º 356, proferido em 1969, na Câmara do Ensino Superior, de que foi Presidente e Relator. Defendia, Francisco Araújo, naquela análise, a autorização para o funcionamento da FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE SOBRAL.

Retomo o suscito perfil dos homenageados.

Luciano Tebano Barreto Lima,

Vosso nome ecoa nas ruas de Sobral, como fanfarra a agitar a mocidade, agradecida que está ao gesto amorável da alocação de recursos para bolsas de estudo e aquisição de equipamento técnico, proporcionando melhor magistério nas Unidades da FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ.

Tendes, sabemos, a mesma fibra e o largo coração do vosso Pai, Francisco das Chagas Barreto — velho juazeiro sobralense, enramado na afeição coletiva, pela frondosa sombra onde agasalha a Família e os que lhe são caros.

Recebi vós, Luciano Tebano Barreto Lima, o título de DOUTOR HONORIS CAUSA da FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ.

Jorgelito Cals de Oliveira,

O Ceará, no berço, recebeu o carisma da evangelização, impregnando-se do sangue do martírio do Padre Francisco Pinto, como estigma a assinalar a nossa vocação cristã.

A Mitra Cearense soube ter, de Dom Antônio Luís dos Santos ao nosso atual Prelado Metropolitana, como preocupação, ao lado do pastoreio, a formação de um clero exemplar, sensível aos anseios comunitários e permeável ao processo de desenvolvimento, tal como Vossa Excelência, líder católico lúcido, com presença marcante que teve na Presidência do Conselho Estadual de Educação.

Oportunidade feliz foi termos, àquela época, Vossa Excelência, no tirocínio daquele Conselho, apondo o selo da aprovação nos fundamentados pareceres de Francisco Araújo, que examinavam a viabilidade de instalar-se, aqui, Unidades da FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ. A FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ outorga-vos o título de DOUTOR HONORIS CAUSA.

Não se restringe à tríade ilustre nomenada a gratidão dos sobralenses e o agradecimento da FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ. Outros há que muito a ajudaram, múltiplos e indispensáveis foram os seus favores e gestos.

José Parsifal Barroso,

Laços de sangue ligam o nome de Parsifal Barroso a esta Cidade. O seu exercício político, de consagrada projeção nacional, aqui, sob o impulso de Francisco de Almeida Monte, foi início promissor.

Líder católico, Parsifal Barroso é, no exame perspectivo de sua personalidade, consumado professor com as galas de sólida cultura humanística, que a todos encanta e ensina.

Político, o autor de *O Cearense*, já exerceu mandatos no Legislativo, com passagens crescentes, da Assembléia do Ceará à Câmara dos Deputados, representação onde, retornando, agora se encontra. No Senado, honrou a representação federativa do Ceará. Foi Ministro do Trabalho, emprestando eficiente colaboração ao Governo da República.

A FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ tem, de Parsifal Barroso, se valido para solucionar pendências, para urgenciar reivindicações. Eis o motivo por que tem distinção especial o ex-Governador do Ceará e recebe, cunhando nossa gratidão, medalha de reconhecimento.

Manuel Rodrigues dos Santos,

À mão de Quirino Rodrigues, seu Pai, industrial em Sobral, deve Manuel Rodrigues dos Santos o treino na atividade mercantil. Logo revelou-se líder e permutou esse cometimento pelo nobilitante exercício da política, comprovando operosidade e fortes traços de político vocacional.

Válida e eficiente tem sido a colaboração prestada por ele à FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ, sobretudo, no avigoramento orçamentário de que se necessita. Nesta manhã, a juventude assiste a distinção recebida por Manuel Rodrigues dos Santos, atento e vigilante amigo de Sobral.

José Cordeiro Damasceno,

Concluía na Salamanca da Praça da Bandeira o seu bacharelato, no mesmo ano em que eu ali ingressava. Medeia dessa fase nosso convívio fraterno, com os aplausos de minha admiração, meu nobre Diretor, que assim ainda o chamo, por marcante haver sido sua administração na Faculdade de Ciências Contábeis. Advogado probo, vigilante aos legítimos interesses da sua banca advocatícia. Na Faculdade, quantas vezes ao procurá-lo em seu Gabinete, não o encontrava, que ele a tudo provendo, agitava-se pelos imensos corredores da Betânia, com a sua necessária presença. Ao lume da memória ocorre a imagem que me sugeria o seu dinamismo: era Damasceno um fogofo monge florentino a encarnear os alunos às normas regimentais.

A Faculdade de Ciências Contábeis tem, depois de sua passagem, a marca do seu entusiasmo, reconhecida pelo troféu que agora lhe é conferido.

Professor Antônio Leite dos Santos,

Nas Gerais, em Juiz de Fora, adquiristes o adestramento técnico de Engenheiro Civil, especializando-se no transporte rodoviário.

rio tendo, por comprovada habilitação, desempenhado relevantes funções no setor local da autarquia do DNER.

Na Faculdade de Engenharia Operacional fostes o primeiro Diretor, ajustando, pela experiência, aquela Unidade aos requisitos exigenciais do bom magistério.

Flexível, permeável a sugestões de professores e alunos, foi ponderável a parcela de contribuição do Professor Antônio Leite dos Santos à FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ, o que veio a merecer o nosso reconhecido agradecimento.

A FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ — donatária das benesses dos nossos homenageados — preenche, em Sobral, especialmente no setor sócio-intelectual, relevante missão. Lúcida e das mais salutares foi a idéia de instalarem-se no Torrão de José Sabóia de Albuquerque, as Faculdades de Ciências Contábeis, Engenharia Operacional e Obstetrícia. O que foi este labor, o que foi esta porfia ingente é fácil de se aquilatar compulsando as 'DOCUMENTA', judiciosa publicação do Conselho Federal de Educação.

Leda é a Cidade e feliz o Povo que possui armados cavaleiros na defesa de seus interesses como vós o sois.

Retornai, em breve, a Sobral, que não tardará muito e as várzeas estarão floridas de pau-branco, mufumbo e unha-de-gato. E que vos espera? Vinde, insisto, vinde para ver. O Rio Acaraú, descerá para vos abraçar, matutando, na voz do seu marulhar, o agradecimento que vos dirigirá.

Deixai que vos diga, por um instante, antes que me vá, para o Maranhão:

Eu vos saúdo defensores da causa da FUNDAÇÃO VALE DO ACARAÚ. Eu vos bendigo pela messe cultural que amanhastes, com a semente dos vossos corações, nesta RIBEIRA DO ACARAÚ.

Eu o disse!

SOBRAL (CE.), 12.10.1975